

Eliminar banditismo e aumentar produção

N 14/12/85

— define PEC e Orçamento Geral do Estado para 1986

Os deputados da Assembleia Popular aprovaram ontem, por votação, o Plano Estatal Central e o Orçamento Geral do Estado para o próximo ano que, de maneira conjuntural, definem como objectivos principais a intensificação da luta contra o banditismo armado, a melhoria do abastecimento do povo e a afectação da percentagem mais significativa para a área da Defesa e Segurança, entre outras realizações. Está planificado para 1986 um crescimento global de 13 por cento para a actividade económica, o que significará uma produção em cerca de 90 por cento do que foi produzido em 1984. O Orçamento Geral do Estado prevê receitas no valor de 19 milhões e meio de contos e despesas no montante de 26 milhões e 700 mil contos.

Como premissa fundamental para a viabilização e realização do plano para o próximo ano, coloca-se a melhoria das condições de segurança nas

principais zonas produtivas e de comercialização, nas vias de transporte e onde se localizam as principais obras e projectos de investimento considerados estratégicos no plano.

Na produção e comercialização agrícola propõe-se um crescimento em especial no algodão, castanha de caju, arroz, mandioca, hortícolas e madeiras, e prevê-se que a compra de produtos ao sector familiar cresça em 29 por cento.

A indústria deverá crescer em sete por cento principalmente nos produtos de exportação e de abastecimento de troca. Relativamente aos transportes e comunicações, o plano prevê a reactivação do tráfego ferroviário de carga e o crescimento do transporte marítimo, do tráfego aéreo nacional de passageiros e das telecomunicações.

Com efeito, um dos estrangulamentos do plano de 1986 é o consumo de combustíveis que, em princípio, deverá ser três por cento inferior ao realizado este ano, o que implicará a priorização dos consumos da Defesa e Segurança, dos produtos e/ou actividades integradas no Novo Sistema de Gestão Cambial e garantir que os restantes consumos sejam feitos de acordo com a maior eficiência possível: a atingir por litro de combustível gasto.

Um crescimento de 40 por cento é o que se planifica para o abastecimento do povo, o que implicará voltar aos níveis de abastecimento de 1984, mas tal só será alcançável com base nos crescimentos da produção nacional, nos esforços de importação e na concretização do programa de ajuda alimentar internacional prevista para o nosso País.

A realização de 30 obras denominadas estratégicas na área dos investimentos e construção, das obras de Defesa e Segurança, a continuação de estudos no âmbito da pesquisa e definição de recursos no sector energético, são as principais realizações estabelecidas no plano.

No comércio externo espera-se atingir um nível de exportação estimado em mais de seis por cento em relação a este ano e garantir que as importações não cresçam mais de 12 por cento também em relação a 1985.

O Orçamento Geral do Estado para o próximo ano prevê receitas no valor de 19 milhões e meio de contos, ou seja, uma estimativa inferior em meio milhão de contos ao montante orçamentado em 1985, facto que se verifica pela primeira vez desde 1978. Esta previsão resulta da estimativa dos valores de execução orçamental deste ano, que foram inferiores em cerca de três milhões de contos à receita inscrita no Orçamento Geral do Estado de 1985.

A prioridade nas acções de combate ao banditismo armado e sua eliminação impõe a afectação da percentagem mais significativa do Orçamento Geral do Estado para a área da Defesa e Segurança. O País tem de realizar este esforço ainda que daqui resultem graves efeitos e pesados sacrifícios para que se possa restabelecer a normalidade da vida dos cidadãos.

Por outro lado, prevê-se que no próximo ano se conceda atenção particular à situação do sector empresarial do Estado por forma a corrigir e sanear os desequilíbrios económicos e financeiros existentes.